AEE, ESCOLA E FAMÍLIA: recursos digitais e visuais no apoio à autonomia de uma criança autista

Stefania Maia Araújo
UNIVASF (Brasil)
stefania.maia.univasf.t6@gmail.com
Andrea Brito de Sousa
UNIVASF (Brasil)
andreabrito357@gmail.com
Anderson Odair de Melo Brito
UNIVASF (Brasil)
anderson.odair95@gmail.com
César Augusto do Prado Moraes
UNIVASF (Brasil)
cesarmatbori@hotmail.com

Resumo: A experiência partiu da necessidade de tornar a rotina de uso do banheiro mais compreensível e acessível a uma criança de cinco anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível 3 de suporte, que utilizava fralda e necessitava de apoio nas práticas de autocuidado. Ela se comunicava principalmente por apontamentos, sem uso funcional da fala, e demonstrava interesse por músicas e imagens. Considerando essas características, a questão orientadora deste relato é: como a articulação entre um vídeo musical personalizado, uma sequência visual manipulável e a mediação dos adultos pode favorecer a participação e a construção da autonomia de uma criança autista na rotina de uso do banheiro? Tenho como objetivo descrever e analisar uma experiência que desenvolvi como professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), em colaboração com a professora da sala comum, a profissional de apoio escolar e a família. O relato vincula-se ao eixo Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva, ao abordar recursos digitais e visuais como apoios à comunicação e à participação. Fundamento a análise nas contribuições de Pavão, Rodrigues e Figueiredo (2026), no Caderno 2 - Atendimento Educacional Especializado (AEE): Concepções e Metodologias, e de Almeida et al. (2026), no Caderno 6 - Práticas Inclusivas e Estudantes Autistas, integrantes da coleção Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. Essa política foi instituída pelo Decreto nº 12.686/2025, alterado pelo Decreto nº 12.773/2025 (Brasil, 2025a, 2025b). O primeiro caderno destaca a identificação de barreiras à participação, o reconhecimento das potencialidades do estudante e a elaboração de recursos de acessibilidade, bem como a orientação e o acompanhamento de sua utilização, considerando também as demandas de apoio à comunicação e à higiene pessoal. O segundo apresenta a autonomia como um processo que envolve compreender sequências de ações, expressar escolhas e participar das atividades cotidianas com os apoios necessários. A discussão dialoga também com Yanaze, Amaral e Santos (2024), quanto à compreensão das necessidades da criança e à avaliação dos recursos utilizados, e com Villela, Prado e Borges (2022), que oferecem uma fundamentação geral sobre o uso

das tecnologias digitais nos processos de ensino, aprendizagem e inclusão escolar de estudantes com deficiência. A reflexão sobre essa experiência foi desenvolvida a partir de uma atividade sobre cultura digital, inclusão e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação, realizada na disciplina Inovação e TDIC na Educação, do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/UNIVASF). Metodologicamente, apresento um relato de experiência desenvolvido na Educação Infantil de uma escola municipal de Luís Correia, Piauí. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), essa modalidade de escrita articula a descrição sistematizada de uma vivência à sua análise crítica, fundamentada em referências teóricas. Para descrever e analisar o trabalho realizado, retomei os materiais que elaborei, o relatório pedagógico do AEE, minhas observações e os relatos da mãe e da profissional de apoio escolar. Considerando as potencialidades e os interesses da criança, elaborei dois recursos complementares: um vídeo musical personalizado e uma sequência visual manipulável. A proposta teve como finalidade apoiar a compreensão das etapas, a comunicação da necessidade de utilizar o banheiro e a participação nas práticas de autocuidado, considerando a indissociabilidade entre educar e cuidar na Educação Infantil (Brasil, 2009). O potencial das tecnologias para apoiar práticas pedagógicas inclusivas, personalizadas e significativas também é destacado por Villela, Prado e Borges (2022). Utilizei o ChatGPT para produzir as ilustrações e a letra da canção, o Suno para criar a música e o Canva para editar o vídeo. Para confeccionar o material físico, imprimi e plastifiquei as imagens das etapas de ir ao banheiro, utilizar o vaso sanitário, lavar e enxugar as mãos. A criança organizava as figuras na ordem correspondente às ações, com mediação quando necessária. Na utilização dos materiais, a apresentação do vídeo era associada à montagem da sequência e à realização cotidiana das ações de autocuidado. Orientei a profissional de apoio escolar sobre como apresentar o vídeo e utilizar as imagens durante essa rotina. Também conversei com a família sobre os objetivos da proposta e suas possibilidades de utilização em casa. Acompanhei as respostas da criança por meio das observações escolares e das informações compartilhadas pela professora da sala comum, pela profissional de apoio e pela família. Essa organização articulou meu trabalho de elaboração, orientação e acompanhamento dos recursos à atuação da professora da sala comum e da profissional de apoio escolar, em consonância com a colaboração entre os profissionais para sua utilização nos diferentes espaços da escola (Pavão; Rodrigues; Figueiredo, 2026). Nessa perspectiva, o planejamento colaborativo entre o AEE e a sala comum, com a participação da família e a definição das atribuições dos profissionais envolvidos, favorece a organização dos apoios à participação e à autonomia da criança (Almeida et al., 2026). Quanto aos resultados, a profissional de apoio relatou que, em alguns momentos, a criança pegava o material, montava a sequência visual e, em seguida, segurava a mão da profissional e a conduzia ao banheiro. Interpreto essa iniciativa como um indício de associação entre as imagens e a ação cotidiana, assim como uma forma de comunicar sua intenção de utilizar o banheiro. Essa análise está alinhada à perspectiva de Pavão, Rodrigues e Figueiredo (2026), que enfatizam o reconhecimento das formas de comunicação do estudante e o acompanhamento dos recursos de acessibilidade em seu uso cotidiano. Também se aproxima das contribuições de Almeida et al. (2026), que relacionam os apoios visuais à compreensão de sequências de ações e à construção da autonomia, entendida como participação nas atividades diárias com os auxílios necessários. A mãe informou que a filha retornava da escola com a fralda

seca e que, no momento do relato, não urinava na roupa em casa havia duas semanas. Nesse período, permanecia sem fralda durante o dia, utilizando-a apenas para ir à escola e dormir, e dirigia-se ao banheiro espontaneamente ou após lembretes verbais. A família continuava utilizando a canção, e a mãe relatou que a criança também a cantava no banheiro. Concluo que os registros e relatos indicam avanços na iniciativa, na comunicação e na participação na rotina de uso do banheiro, embora não permitam afirmar independência em todas as etapas de higiene. Esses indícios devem ser compreendidos em relação ao conjunto dos apoios oferecidos: as imagens, a música, a mediação dos adultos e a continuidade das ações na escola e em casa. A elaboração de recursos adequados às necessidades de cada criança e o acompanhamento de suas contribuições para a participação e a autonomia são aspectos destacados por Yanaze, Amaral e Santos (2024). As tecnologias também podem estimular a linguagem, a percepção e a compreensão, ampliando as possibilidades de interação (Villela; Prado; Borges, 2022). Assim, a experiência evidencia possibilidades de utilização pedagógica de recursos digitais e visuais personalizados, associadas à colaboração entre o AEE, a sala comum, a profissional de apoio escolar e a família na construção gradual da autonomia. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Recursos digitais; Autismo; Autonomia; Educação Infantil.

Referências

ALMEIDA, Guilherme de; MAGNANI, Luiz Henrique; LIMA, Pedro Lucas Costa e Lopes de; BONOTTO, Renata Costa de Sá. **Práticas inclusivas e estudantes autistas**. Organização: Francisca Geny Lustosa, Francisca Sueli Farias Nunes e Maria Simone da Silva. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2026. (Cadernos Pedagógicos: Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, v. 6).

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm. Acesso em: 5 out. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025**. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12773.htm. Acesso em: 5 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009. Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2009-pdf/2296-cne-resolucao005-2009-pdf. Acesso em: 5 out. 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; RODRIGUES, Nathália Meneghine dos Santos; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**: concepções e metodologias. Organização: Francisca Geny Lustosa, Francisca Sueli Farias Nunes e Maria Simone da Silva. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2026. (Cadernos Pedagógicos: Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, v. 2).

VILLELA, Ana Paula; PRADO, Jesus Vanderli do; BORGES, Rosimeire Aparecida Soares. **Tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem e inclusão de alunos com deficiência**. Anais do CIET:CIESUD:2022, São Carlos, 2022. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2000. Acesso em: 4 out. 2026.

YANAZE, Leandro Key Higuchi; AMARAL, Fernanda Santos; SANTOS, Rosângela Miranda dos. O uso das tecnologias assistivas na Educação Infantil. In: YANAZE, Leandro Key Higuchi; SANTOS, Rosângela Miranda dos (org.). **Aprendizagem criativa na educação especial/inclusiva**. Itapiranga: Schreiben, 2024. p. 7–18.